

Galvêas faz blague da situação

Até a carta do velho Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral ao Rei Dom Manoel, **O Venturoso**, entrou na bem-humorada réplica que o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, fez ontem ao discurso do presidente da ANBID (Associação Nacional dos Bancos de Investimento), Ary Waddington, no almoço de fim de ano que a instituição realizou ontem no Country Club de Ipanema.

Tudo começou quando Ary Waddington leu um enorme texto repleto de reivindicações dos empresários do setor financeiro ao Governo, e o qualificou como "uma espécie de carta não assinada".

Cartas há muitas na História do Brasil, respondeu Galvêas e citou, além da epístola do fiel escrivão a Dom Manuel, o **Venturoso**, a missiva — em inglês — do ex-chefe do departamento econômico da Sumoc (hoje Banco Central), Casimiro de Ribeiro, ao então Ministro da Fazenda José Maria de Alkimin, com a proposta da ida do Brasil ao FMI, em 1959. A carta, na época, causou enorme polêmica no Congresso — e, hoje, o assunto volta à tona, brincou o Ministro.

— Temos uma dívida que me dá medo ao mundo — afirmou Galvêas, ao garantir que o Brasil foi o tema básico da reunião de quinta-feira dos cinco grandes

que ontem decidiram pelo aumento das quotas do FMI entre 40% e 50%. E contou uma anedota sobre a reunião do FMI em Toronto, em setembro:

— O Brasil tinha fama de bom trapezista, com larga experiência de andar na corda bamba. De repente, reúnem-se 4 mil banqueiros, resolvem tirar a escada, e o país agora está na brocha.

O bom humor do Ministro durante o almoço, no entanto, passou logo quando foi abordado, à saída, sobre os **boatos** que surgiram quinta-feira sobre possíveis problemas de caixa da agência do Banco do Brasil em Nova Iorque. "Isso tudo que foi falado é uma tolice. Está tudo bem. Não há nada disso", disse Galvêas, secundado imediatamente pelo presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni: "Desde quando vocês sabem quanto um banco pediu no redesconto ao Banco Central."

Do concorrido almoço da Anbid participaram, entre outros, os ex-ministros Octavio Gouvêa de Bulhões, João Paulo dos Reis Velloso e Roberto Campos; o ex-presidente do BC, Paulo Lyra, o ex-presidente do BNDE, Marcos Viana; o presidente da Firjan, Artur João Donato; o superintendente de Carajás, Nestor Jost, diversos banqueiros e empresários das mais diversas áreas.